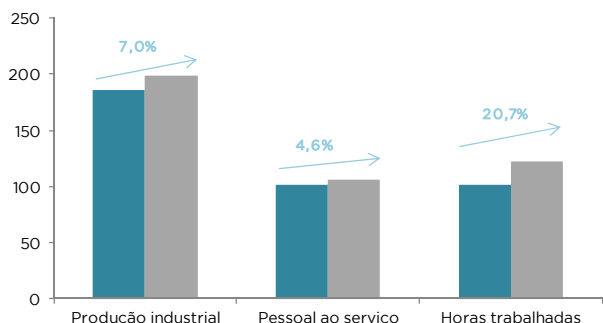


Angola em 15 dias

RESUMO ECONÓMICO

- O Instituto Nacional de Estatística divulgou dados referentes ao desempenho da actividade industrial no segundo trimestre de 2012. De acordo com esses dados, conclui-se que a actividade industrial melhorou no segundo trimestre do ano, nas suas várias vertentes, comparativamente ao período homólogo em 2011. O índice geral apresentou um crescimento de 7%, o que traduz uma evolução positiva das componentes de Bens Intermédios (8.3%) e Produtos de Energia (7.3%), enquanto que a componente de produção de Bens de Consumo apresentou uma evolução comparativamente mais modesta (2.3%). Importa também verificar que no período em análise, observou-se um aumento do número de pessoas a trabalhar na actividade industrial, o que se traduziu num crescimento da força laboral de 4.6%; enquanto que o número de horas trabalhadas apresentou uma evolução de 20.7%.

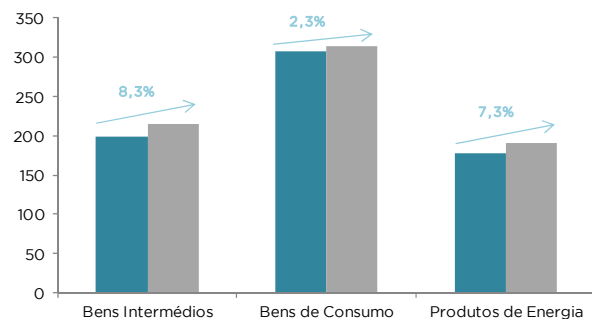
Índices Gerais da Actividade Industrial



Fonte: INE.

■ II 11 ■ II 12

Índices de Produção Industrial por tipo de Bens

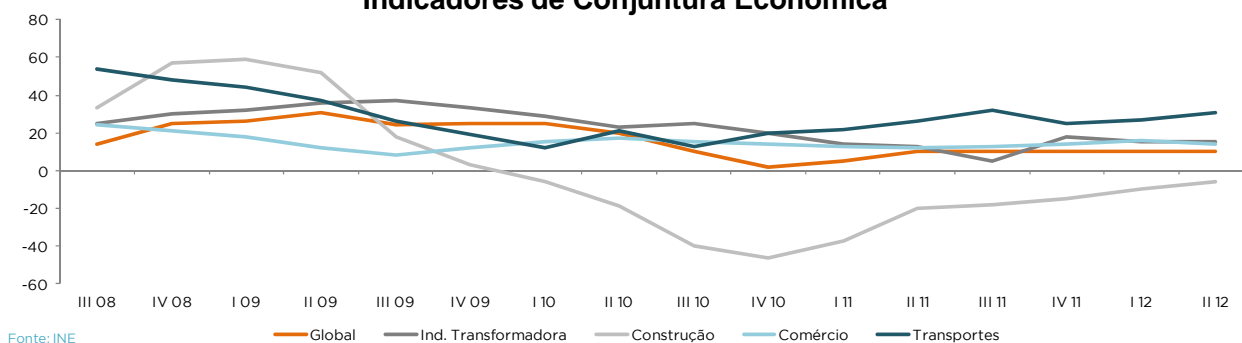


Fonte: INE.

■ II 11 ■ II 12

- Os indicadores de conjuntura económica referentes ao segundo trimestre, também contribuem para a formulação de uma expectativa positiva quanto à progressiva melhoria de desempenho da economia no decorrer deste ano. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o indicador de clima económico tem-se mantido estável nos últimos trimestres, embora abaixo da sua média histórica, e depois de ter atingido um mínimo nos últimos três meses de 2010. Na realidade, a generalidade dos sectores apresenta uma apreciação positiva por parte dos respectivos empresários. Porém, a evolução do índice global de conjuntura económica tem sido penalizada pela evolução da conjuntura no sector da construção. De facto, desde o mínimo atingido na recta final de 2010, este indicador tem vindo a melhorar de forma sustentada, mas permanece em campo negativo. Recorde-se que a actividade real do sector da construção foi significativamente atingida na primeira metade de 2010, particularmente via redução dos pagamentos por parte do Governo. Porém, a aceleração da implementação de projectos prioritários do Programa de Investimentos Públicos (PIP) a partir de meados de 2010, tem contribuído para promover a competitividade do sector, o que se tem reflectido numa melhoria gradual do respectivo indicador de sentimento económico.

Indicadores de Conjuntura Económica



Fonte: INE

— Global — Ind. Transformadora — Construção — Comércio — Transportes

- Estes dados contribuem para consolidar a expectativa de que progressivamente a actividade económica, nomeadamente no sector não-petrolífero, tem vindo a dar sinais de melhoria ao longo de 2012, tal como sugerido pela generalidade das previsões. Apesar do motor da economia continuar a ser o sector petrolífero, numa lógica de diversificação da actividade, é importante verificar que a área não petrolífera também está a reagir positivamente. Nesse sentido, lembre-se que no último relatório do Fundo Monetário Internacional, foi observada a necessidade de avançar para um quadro fiscal plurianual para assegurar o programa de investimentos públicos, que doutra forma se mantém vulnerável a choques exógenos, nomeadamente via redução do preço do petróleo no mercado internacional. Mais, os organismos internacionais têm alertado para o risco de contágio a que Angola está sujeita, via deterioração da actividade em mercados com laços externos profundos, como é o caso da Zona Euro.

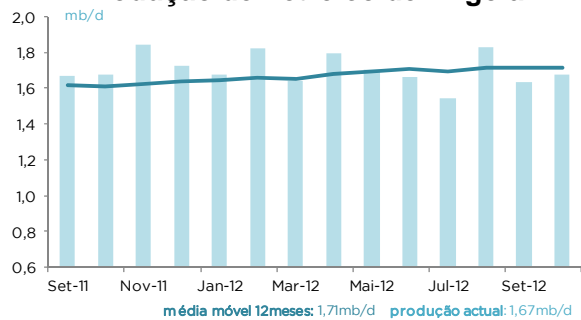
- A agência financeira Moody's elevou a perspectiva para classificação de *rating* da dívida soberana de Angola, de "estável" para "positivo", o que sugere uma maior probabilidade de uma revisão em alta da actual notação. Esta decisão reflecte as expectativas favoráveis relativamente ao crescimento económico de Angola. A Moody's reconhece que o crescimento continuará a ser suportado pelo sector petrolífero e do gás natural, que por sua vez irá ajudar a suportar o processo de diversificação da economia. O reforço das reservas internacionais é um aspecto importante enquanto instrumento que permite absorver o impacto de um choque externo.

Classificação Rating

	Notação	Data de atribuição
Moody's	Ba3	3-Jun-11
S&P	BB-	12-Jul-11
Fitch	BB-	24-Mai-11

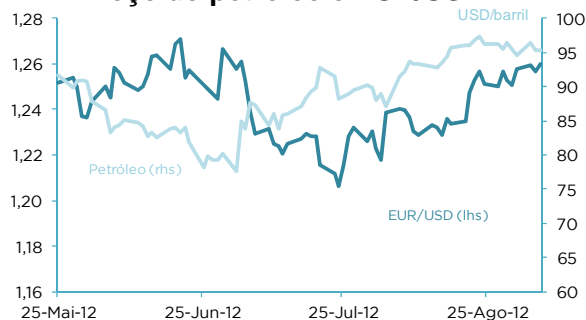
SECTOR PETROLÍFERO

Produção de Petróleo de Angola



Fonte: Bloomberg. objectivo OGE 2012: 1,84 mb/d

Preço do petróleo e EUR/USD

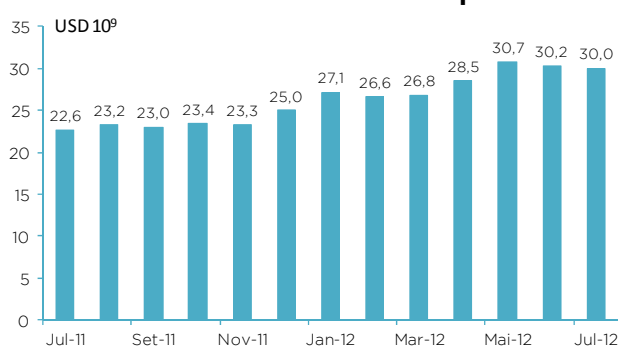


Fonte: Bloomberg

- Os níveis de produção de petróleo têm-se mantido aquém do esperado. Em Julho, os níveis exportados situaram-se em 1.54 milhões de barris por dia (mb/d), o patamar mais baixo deste ano, que compara com 1.69 mb/d em igual mês do ano anterior, e abaixo da média de 2012, actualmente em 1.69 mb/d. Por trás deste movimento encontram-se estrangulamentos do lado da produção em termos domésticos. Os dados referentes à produção continuam a apontar para uma certa estabilização no segundo semestre (apesar de um pico de 1.83 mb/d em Agosto); ainda que, os relatórios dos operadores, venham dando conta de uma maior dificuldade sentida no escoamento das exportações, o que tenderá a colocar uma pressão descendente sobre o preço. A este propósito, importa referir que a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em reacção a este contexto internacional, onde os dados da procura dão sinais de enfraquecimento, decidiu um corte na quantidade produzida, com vista a baixar os níveis de exportação e dar suporte ao preço. Note-se que outros factores já vinham a contribuir para reduções do lado da oferta, nomeadamente os motivos relacionados com factores de natureza geopolítica no Iraão, ou falhas de produção em alguns países do Mar do Norte por questões de manutenção. Porém, Angola terá ficado fora da obrigatoriedade desse corte, mais ainda porque o seu nível de produção tem permanecido abaixo do seu potencial produtivo. Num cenário de recuperação da produção angolana, como esperado, e como sugerido pela evolução dos carregamentos anunciados pelos produtores, que atingirão os 1.63 mb/d em Outubro, os níveis de exportação poderão manter-se suportados, e beneficiando de um desempenho favorável do preço.

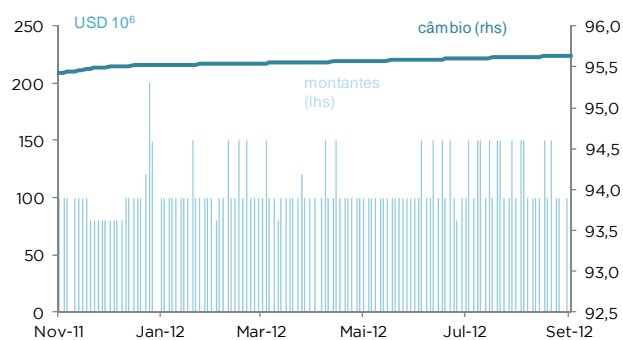
POLÍTICA MONETÁRIA E PRINCIPAIS AGREGADOS

Reservas Internacionais Líquidas



Fonte: BNA.

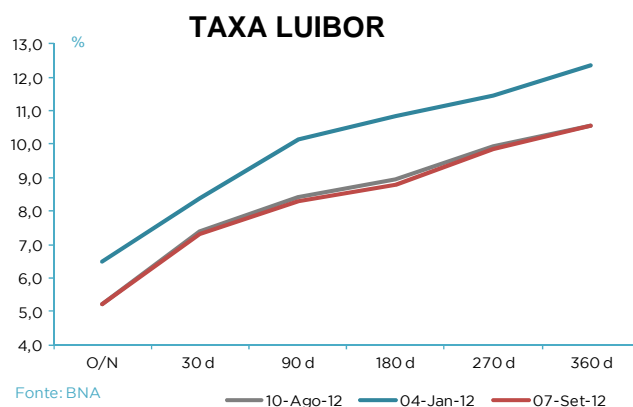
Leilões Cambiais



Fonte: BNA.

- Os dados referentes à evolução das reservas internacionais líquidas (RIL) sugerem uma estabilização nos últimos três meses, após o pico de USD 30.7 mil milhões registados em Maio. Os dados agora anunciados pela Bloomberg, apontam para um registo de USD 30.0 mil milhões em Julho, após se terem verificado USD 30.2 mil milhões em Junho. Em primeiro lugar, importa verificar que apesar desta estabilização, ou mesmo ligeira correcção, dos níveis das RIL, o patamar registado é ainda considerado muito positivo, em termos comparativos, face ao passado recente. Note-se que em Julho do ano passado, as reservas internacionais situavam-se em USD 22.6 mil milhões. O que significa que o Banco Nacional de Angola continua a dispor de uma boa almofada na gestão da sua política cambial. Em segundo lugar, importa também verificar que esta estabilização da evolução das reservas internacionais não é surpreendente, face ao que se tem vindo a observar no sector petrolífero, ao longo deste ano. Relembramos que as exportações de petróleo são a principal fonte de reservas internacionais e ao longo dos últimos meses, duas forças têm contribuído para a sua evolução. Por um lado, os níveis de produção têm-se mantido aquém do esperado; Mas, por outro lado, este efeito tem vindo a ser compensado pelo factor preço desde Junho. Assim, nos próximos meses, poderemos esperar que o nível das RIL se mantenha perto dos actuais patamares, já que as forças atrás descritas continuarão a contribuir para um equilíbrio. Num cenário de recuperação da produção angolana, como esperado, os níveis de exportação poderão manter-se suportados, e beneficiando de um desempenho favorável do preço do petróleo no mercado internacional, dando confiança que as reservas internacionais manter-se-ão em patamares confortáveis.

- O BNA manteve inalterada a Taxa Básica de Juro - Taxa BNA - em 10,25% ao ano, por considerar adequada ao actual cenário macroeconómico e evolução da inflação. A Taxa BNA mantém-se neste patamar desde Janeiro deste ano. Pelas mesmas razões, o BNA decidiu também manter as taxas de juro das Facilidades Permanentes de Cedência e de Absorção de Liquidez, em 11,75% e 1,50%, ao ano, respectivamente.
- As taxas Luibor apresentaram nas últimas semanas uma evolução ligeiramente descendente em todo o espectro de maturidades, mas este movimento é agora mais lento face ao observado no início do ano. Isto traduz a própria estabilidade da taxa de referência do BNA. Face à evolução favorável da taxa de inflação, será de esperar que dentro de algum tempo o BNA possa decidir novo corte da taxa de referência, possivelmente em 2013.



NOTAS SECTORIAIS

- Em menos de quatro anos a população bancarizada, em Angola, passou de 13,5% para 22%, prevendo-se que chegue aos 30% o nos próximos três anos. Um dos grandes factores para esta evolução é o acesso dos seguimentos da população com menor renda aos serviços prestados pelos bancos, com realce para o programa "Bankita", que em ligação com nove bancos implantados no mercado nacional, permite a abertura de conta corrente com 100 Kwanzas, e conta crescimento com 1000 Kwanzas. Com políticas pragmáticas e programas mais agressivos, o Banco Nacional de Angola tem estado a alcançar bons resultados com o objectivo de democratizar e expandir o acesso aos produtos e serviços oferecidos pelos bancos.
- O país irá contar em 2013, com a entrada em funcionamento do projecto África Têxtil, que vai permitir a criação de cerca de 900 postos de trabalho. Financiado pelo Governo do Japão, as obras de reabilitação da África Têxtil mantêm-se a bom ritmo na cidade de Benguela. A empresa tem história desde 1974, e paralisou em 1998, tendo a falência total sido declarada no ano 2000. A unidade faz parte do projecto que engloba empresas como a Satec e Textang, e que pretende reacender a actividade da indústria têxtil em Angola.

TABELAS DE INDICADORES ECONÓMICOS

Principais Indicadores Económicos: Mercado Monetário e Mercado Cambial

	Dez-10	Dez-11	2012							
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Taxa de câmbio (média)										
USD/AOA	91,9	93,7	95,0	94,9	95,2	95,3	95,6	95,4	95,4	95,4
EUR/AOA	130,7	121,9	122,6	125,7	125,8	126,0	118,6	119,7	117,3	118,4
Taxa de juro crédito (180 d a 1 ano, %)										
Empresas										
Moeda Nacional	18,23	15,98	17,25	16,01	15,64	13,94	17,53	17,16		
Moeda Estrangeira	8,72	10,03	8,23	9,66	10,52	10,55	13,34	12,53		
Particulares										
Moeda Nacional	24,32	13,1	14,49	14,69	16,33	12,49	16,4	12,27		
Moeda Estrangeira	8,2	8,29	10,42	9,8	7,6	8,58	11,73	13		
Taxa de depósitos (180 d a 1 ano, %)										
Moeda Nacional	6,81	5,55	6,73	6,3	5,86	5,41	4,71	3,56		
Moeda Estrangeira	2,73	3,72	3,77	3,81	3,35	2,82	3,37	3,25		
Agregados Monetários (USD 109)										
M1	1700,1	2149,6	2148,5	1951,4	1764,9	1823,1	1873,2	1847,8		
M2	2626,2	3505,3	3518,4	3464,9	3452,9	3563,3	3621,7	3640,6		
M3	2728,4	3655,2	3710,7	3587,9	3537,9	3654,8	3717,6	3728,9		
Taxa Luibor (fim-de-período, %)										
O/N	-	6,47	6,37	6,42	6,44	6,23	5,64	5,4	5,23	5,21
30 dias	-	8,48	8,22	8,29	8,22	8,23	7,86	7,59	7,48	7,3
90 dias	-	10,42	10,02	9,61	9,74	9,46	8,99	8,65	8,26	8,31
180 dias	-	-	10,69	10,63	10,68	10,52	9,79	9,3	9,09	8,91
270 dias	-	-	11,37	11,55	11,51	11,36	10,74	10,25	9,84	9,88
360 dias	-	-	12,39	12,31	12,01	11,82	11,15	10,77		10,55
Taxa Básica (fim-de-período, %)	-	10,5	10,25	10,25	10,25	10,25	10,25	10,25	10,25	10,25
Taxa Inflação (fim-de-período, y/y, %)	15,3	11,4	11,5	11,3	11,1	10,8	10,5	10,1	10,0	
Reservas internacionais (USD 109)	17,33	24,95	26,92	26,55	26,79	28,54	30,71	30,21	30,0	
Produção de petróleo (mb/d)	1,74	1,64	1,7	1,82	1,71	1,79	1,70	1,90	1,54	1,83

Fonte: BNA, INE, Bloomberg.

TABELAS DE INDICADORES ECONÓMICOS

Principais Indicadores Económicos

	2010	2011
PIB nominal (mil milhões Kwz)	7.580	9.307
<i>PIB per capita (USD)</i>	4.425	4.584
PIB (t.v.r, %)		
PIB	3,4	1,7
PIB petrolífero	-3	-8,8
PIB não-petrolífero	7,8	8,1
Composição do PIB por sectores de actividade (%)²	100	100
Agricultura, Floresta e Pescas	10,1	10,2
Petróleo e Gás	45,9	46,6
Diamantes	1	0,8
Indústria Transformadora	6,3	6,5
Electricidade e Água	0,1	0,1
Construção	8,1	7,9
Comércio	21	20,4
Serviços não Transaccionáveis	7,5	7,4
Inflação (IPC, final de período, %)	15,32	11,4

Fonte: OGE 2011. OGE 2012 e FMI.

Sector Público

	2010	2011
%PIB		
Receita Fiscal	42,2	40,1
da qual Petróleo	31,9	30,3
Despesa Fiscal	34,7	35,6
da qual despesa de capital	7,7	9,1
Saldo orçamental	7,5	4,5
Saldo orçamental (excluindo petróleo)	- 20,4	- 21,9

Fonte: FMI.

Sector Externo

milhões USD (excepto quando assinalado de forma diferente)	2010	2011
Balança Corrente		
USD (milhões)	480 -	4.320
%PIB	0,60 -	4,80
Exportações (f.o.b.)	49.724	50.154
das quais petróleo	47.703	47.913
das quais diamantes	1.121	1.238
Importações (f.o.b.)	21.442	25.350
Sector petrolífero	5.255	5.596
Outras	16.187	19.754
Bal. Serviços	- 18.524	- 19.480
Bal Rendimentos	- 9	- 9
Transf. Correntes	- 413	- 422
Reservas Internacionais (fim de período)	16.238	17.938
em meses de importações de bens e serviços	4,30	4,30